

AS OCUPAÇÕES PRÉ-COLONIAIS A PARTIR DO ESTUDO DAS PAISAGENS ARQUEOLÓGICAS NO AGRESTE PERNAMBUCANO¹

André Luiz Proença

A pesquisa foi concebida a partir do projeto “Educação Patrimonial em Alagoinha – PE – melhoria na qualidade de vida da população²”, onde foram identificados sítios arqueológicos não cadastrados pelo IPHAN, que, somando a outros já pesquisados, proporcionaram o estudo dos processos de escolhas na ocupação dos grupos pré-coloniais para a região. O conjunto de sítios estudados é representativo da tradição Agreste de pinturas rupestres, onde se destacam painéis gráficos relacionados à subtradição Cariris Velhos e outros atribuídos ao estilo Geométrico Elaborado. Em três dos dezenove sítios estudados houve intervenções arqueológicas que permitiram aos pesquisadores conhecer um pouco do universo da cultura material dos grupos pré-coloniais.

Ao pesquisar o conjunto de sítios de pinturas rupestres é necessário que se os analisem relacionando-os aos aspectos envolvidos nos processos de ocupação dos grupos pré-coloniais. Deve se ter em foco, principalmente, as condições ambientais do entorno, ou seja, a disponibilidade de recursos próximos a cada sítio, e as possíveis estratégias de escolha e utilização do ambiente natural dos grupos pré-coloniais. Cada sítio representa um conjunto destas variáveis e integra os potenciais de seu entorno.

Os aspectos ideológicos, as crenças e sua simbologia têm importância fundamental na compreensão do contexto arqueológico. As culturas não podem ser interpretadas unicamente em termos de adaptação ao meio, sendo a cultura material ativamente manipulada pelos indivíduos, fazendo usos diversos de acordo com distintas estratégias sociais (Johnson, 2000:132-3).

A abordagem pós-processualista destaca o contexto arqueológico e considera-o uma categoria de análise:

Uma leitura contextual da cultura material enfatiza a ação social desta sobre os grupos que a produziram, conectando significados simbólicos, crenças, conceitos e disposições de uma sociedade e dos indivíduos que a compõem. A materialidade está inserida e varia conjuntamente com o contexto cultural historicamente específico de cada cultura e com seus respectivos significados (La Salvia 2006:14).

Um dos postulados pós-processuais em arqueologia é que os dados que o arqueólogo investiga são percebidos através da abordagem teórica escolhida pelo pesquisador. Desta forma, o registro arqueológico pode ser interpretado de diferentes formas, que não necessariamente apresentam possibilidades de contrastá-las. Os fenômenos estudados pelo pesquisador estão associados a sua percepção e cognição. As diferentes interpretações dadas ao contexto arqueológico encontram-se, assim, associadas à experimentação dos pesquisadores, sendo desnecessário alcançar uma conclusão definitiva que possa explicá-lo.

Nas últimas três décadas, as abordagens da Arqueologia da Paisagem sobre os contextos arqueológicos passaram a percebê-los como resultado da “ação combinada de processos naturais e culturais, cujas mudanças dizem respeito a alterações de longa duração, associadas à evolução da paisagem” (Lanata, 1997). A caracterização da paisagem arqueológica pode representar a variabilidade de respostas diante das possíveis estratégias de ocupação dos grupos humanos ao longo dos tempos. Assim, sob uma perspectiva funcional, a paisagem arqueológica busca interpretar como as populações humanas reagiram à heterogeneidade da distribuição espaço-temporal dos recursos disponíveis.

El paisaje puede actuar como una verdadera plantilla organizativa de formas de comprensión, actuación y presencia en el mundo. La capacidad de control del acceso a determinados lugares y escenarios se constituye como un mecanismo fundamental de dominio y poder. Las simbologías más complejas e intrincadas se extienden por todo el medio físico, dando sentido a la realidad social, económica e ideológica de un grupo humano dado (Sanjuán 2004:248).

Além dos aspectos materiais, a percepção de aspectos simbólicos relacionados ao entorno do sítio arqueológico, como a fisionomia e funcionalidade das unidades de paisagens, dá sentido à interpretação sócio-econômica dos grupos pré-coloniais, uma

vez que são identificados elementos na paisagem significativos para a vida humana. A interpretação arqueológica extrapola o limite dos sítios arqueológicos, já que segue a perspectiva de compreender os processos de escolhas e estratégias dos grupos pré-coloniais, como captação dos recursos naturais e dos acessos a estes.

Os resultados de uma prospecção arqueológica contribuem para o estabelecimento empírico de parâmetros de ocupação territorial no passado. A utilização dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG) como uma ferramenta na análise da ocupação pré-colonial permite manipular e visualizar diferentes dados relacionados principalmente com a distribuição no espaço.

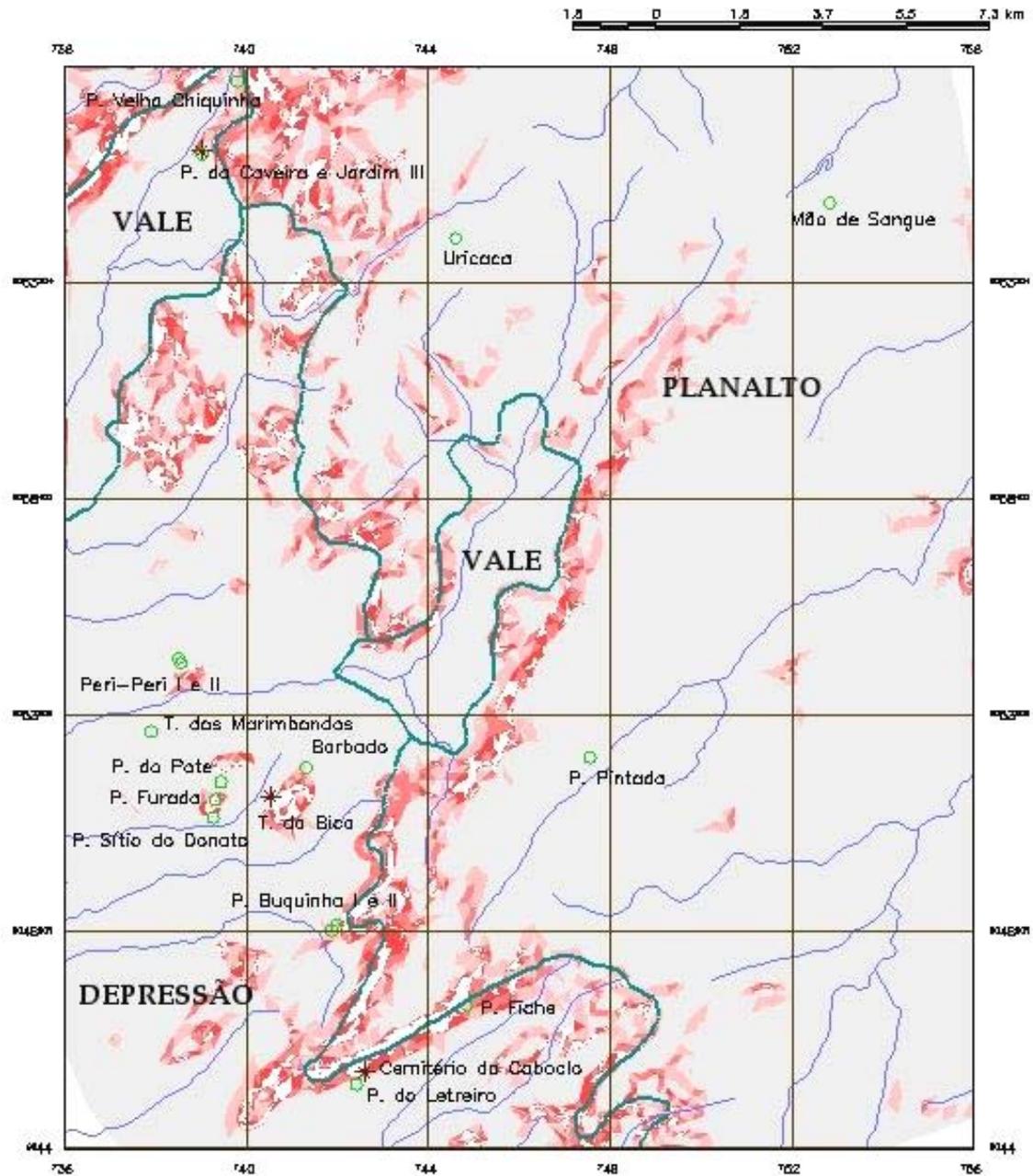
Tendo em vista a variedade de sítios e vestígios arqueológicos nos interflúvios dos rios Ipanema e Liberal, se buscou compreender:

- *Que fatores influenciaram os grupos pré-coloniais a escolher esta região?*
- *Que condições o ambiente natural disponibilizava aos grupos humanos?*
- *Que estratégias de escolhas e utilização dos recursos apresentavam estes grupos?*
- *Como se apresenta à distribuição dos sítios arqueológicos com a configuração da paisagem?*
- *Como os vestígios culturais se apresentam quando relacionados com a paisagem arqueológica?*
- *Que contribuições a pesquisa arqueológica pode dar atualmente à compreensão de nossa história e às comunidades diretamente relacionadas com o entorno do patrimônio arqueológico?*

Os pontos destacados nestas paisagens foram alvos de escolhas dos grupos que or elas passaram e os grafismos rupestres, por sua vez, participaram na atribuição de referência e significados a estes locais. São exemplos destes destaques na paisagem os sítios da Pedra Furada, Pedra do Pote, Pedra Pintada, Peri-Peri I, Pedra Fiche e Pedra do Letreiro, onde é possível obter amplo campo de visão, principalmente dos recursos do entorno.

A princípio, destacam-se três grandes unidades de paisagens na área de estudo, que estão associadas à distribuição dos sítios (figura 1). As áreas mais rebaixadas da topografia, a sudoeste da área de estudo, onde emergem grandes afloramentos rochosos e *inselbergs*, isolando áreas mais rebaixadas, aplainadas e intensamente erodidas. Tais regiões são caracterizadas por vegetação aberta, em que se observam uma grande

concentração de sítios e vestígios pré-coloniais principalmente em torno da Pedra Furada.



Mapa de declive e tipos de ocupação pré-colonial

Legenda

- | | | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|---|---|
| + de 45% | 35-45% | 25-35% | 15-25% | 0-15% | Sítios habitação/ acampamento | Sítios cemitério | Drenagem |
|--|--|--|--|---|--|---|---|



Figura 1: Mapa de declividades e tipos de ocupação pré-colonial – geoprocessamento.

Nas unidades de vales, há formação de matas de galerias nas margens dos rios. Entretanto, nas vertentes íngremes que caracterizam o vale, se destaca a vegetação baixa, de acordo com a pouca ou inexistente formação de solo. Tais características dão às áreas de vale uma grande diversificação de recursos vegetais e quiçá da fauna. No vale estreito do Ipanema, perto ds serras do Gavião e Pitó, observou-se a proximidade entre alguns sítios localizados em matações com presença de abrigos.

Na porção leste, correspondente ao planalto, o relevo é marcado por superfícies arredondadas e ocorre a formação de solos arenosos. Estes contribuem para infiltração das águas, diminuindo o escoamento na superfície do terreno. Isto favorece o intemperismo em sub-superfície e abastece o lençol freático. Durante um período intenso de chuva, predomina o escoamento superficial, o que promove grande transformação ao carrear materiais grosseiros pela superfície do terreno até áreas mais rebaixadas. Nesta unidade de paisagem, são observados apenas dois sítios de pinturas, sendo que, a cerca de 100 metros do sítio da Pedra Pintada, foi observada uma grande diversidade de vestígios cerâmicos.

Nas escavações anteriores, descritas nos trabalhos de Luft (1990) e Aguiar (1985), foram levantadas hipóteses relacionando a ocupação dos sítios estudados (Peri-Peri, Pedra do Letreiro e Cemitério do Caboclo) a grupos de caçadores-coletores. Vestígios da fauna foram encontrados nas escavações do sítio da Pedra do Letreiro e Cemitério do Caboclo, inclusive de animais com maior porte e de grande mobilidade, como aves e cervídeos, que possivelmente eram utilizados como caça. É possível se inferir também que muitos dos recursos vegetais integravam o universo dos recursos naturais coletados. No entanto, o registro arqueológico destes vestígios é muito difícil.

Alguns fragmentos de base de vasilhas cerâmicas contendo impressões de fibras vegetais trançadas foram encontrados nas escavações na Pedra do Letreiro. Esta descoberta levou à suposição de que muitas vasilhas cerâmicas foram confeccionadas sobre esteiras, as quais poderiam compor um amplo universo de confecção. As escavações de outros sítios no Agreste pernambucano, descritos nos trabalhos de Oliveira (2001) e Lima (1985), nos municípios de Buíque e Brejo da Madre de Deus, também permitiram recuperar vestígios de fibras vegetais que, nestes casos, encontravam-se associados a sepultamentos.

Todavia, em muitos locais de sítios arqueológicos, é possível uma permanência mais prolongada, indicando prováveis habitações. Principalmente aqueles onde se observa presença de água próxima, mesmo durante as estações mais secas. Mesmo havendo grande concentração de vestígios cerâmicos no entorno da Pedra Pintada, Pedra do Letreiro e Barbado, ainda não foi verificado no registro arqueológico que estes grupos habitassem aldeias ou outra forma mais concentrada de ocupação.

As definições entre locais de *acampamento*, *acampamento prolongado*, e *habitação* são bastante temerárias, já que são raros os vestígios arqueológicos que possam indicar de fato uma funcionalidade atribuída pelos grupos pré-coloniais aos locais de sítios. Além da concentração dos vestígios pré-coloniais, outros elementos do entorno indicam possibilidades e limitações frente a determinados usos e, assim, contribuem para o processo interpretativo dos tipos de ocupações para os locais de sítios arqueológicos.

O fato destes grupos utilizarem vasilhas cerâmicas remete ao armazenamento e processamento de alimentos obtidos a partir da coleta ou até mesmo de um pequeno cultivo. No entorno do sítio da Pedra Pintada observou-se uma concentração de fragmentos cerâmicos, que indicam um local de intenso uso.

Acerca da distribuição dos sítios associado a sepultamentos – Pedra da Caveira, Toca da Bica e Cemitério do Caboclo –, verifica-se um sítio cemitério para cada área onde há concentrações de sítios. São elas: o vale do Ipanema; o entorno da Pedra Furada; e, ao sul da área de pesquisa, entre a Pedra do Letreiro e a Pedra Fiche (figura 1). A escolha por estes locais específicos para fazer aqueles indivíduos que pertenciam ao grupo indica uma prática pré-colonial que integra indivíduos e gerações, e contempla uma identificação do grupo com o lugar.

A partir da interpretação dos vestígios arqueológicos dos grupos pré-coloniais associados à distribuição espacial dos recursos naturais na área de estudo, é possível sugerir que estes grupos apresentavam uma considerável mobilidade através de um amplo território. Muitos destes recursos encontravam-se dispersos em um mosaico de paisagens e distribuídos sazonalmente. As estratégias de subsistência, mutuamente relacionadas com a disponibilidade de recursos e densidade populacional, apresentavam-se muito dinâmicas nos interiores do Nordeste brasileiro. Sugere-se

também que estes grupos dispusessem de conhecimento de extensas áreas destinadas a busca daqueles recursos necessários a sua manutenção sócio-cultural³.

Cada sítio pode conter uma variedade de vestígios provenientes de áreas de captação bastante ampla na região. Vestígios arqueológicos, como material lítico, fragmentos cerâmicos, pigmentos, ossos da fauna, entre outros, remetem a uma grande área de captação e muitas vezes fontes distantes entre si. A disponibilidade de recursos variados, capturados e coletados em amplos territórios, fazem do local do sítio arqueológico o centro de convergência destes materiais e dos indivíduos.

Em alguns dos sítios estudados relacionados ao seu entorno, observa-se que há condições para apenas poucos indivíduos permanecerem por período mais longo, de acordo com a oferta de recursos – especialmente água. Portanto, sugere-se que estes locais fossem sítios tipo acampamento, e que teriam sido ocupados por grupos menores.

No entorno de outros sítios, como os tipos sugeridos como habitação (Barbado, Pedra do Letreiro, Pedra Pintada, Pedra da Velha Chiquinha e Peri-Peri I), encontram-se condições que possibilitam a ocupação por grupos maiores e por mais longo período. É possível também que muitos destes lugares excepcionais, de fato, não fossem abandonados. A existência de uma fogueira contínua, verificada na escavação do sítio da Pedra do Letreiro, indica permanência em locais ao menos durante alguns anos. Entretanto, condições extremas de seca provavelmente faziam com que muitos indivíduos se deslocassem em busca de outras áreas mais propícias, indo, por exemplo, no sentido do rio São Francisco ou da Zona da Mata.

A escolha pela ocupação dos locais próximos às áreas íngremes dos vales e depressão, na área de estudo, permite um amplo campo de visão, inclusive de observação da fauna de aves e mamíferos. Estes apareciam eventualmente nas formações mais rebaixadas e planas, com vegetação de menor porte. Contudo, não se descarta a possibilidade de que estes grupos se reuniam em locais e momentos de oferta de algum recurso específico, constituindo um grande grupo.

Muitos dos sítios encontram-se perto dos cursos de drenagem, fontes de água ou reservatórios naturais. Os elementos próximos às fontes de água compõem um limitado espaço na caatinga. Porém, eles vêm a representar uma variedade de recursos significativos para a subsistência destes grupos, baseada na caça e na coleta de alimentos. Os locais onde há presença de água, mesmo durante as estiagens, atraem

diversas espécies da fauna e, em seu entorno, desenvolve-se uma vegetação de maior porte, especialmente de espécies frutíferas.

Supõe-se que o uso dos recursos naturais pelos grupos pré-coloniais adequava-se às dinâmicas das paisagens no Agreste. E que as suas estratégias de mobilidade proporcionavam um uso equilibrado dos mesmos, a partir das formas de utilização e de sua disponibilidade nesta região. Estas estratégias de mobilidade indicam que estes grupos não dependiam integralmente daqueles locais específicos de concentração de recursos. Tampouco de alguns recursos exclusivamente, mas da variedade destes. A estes locais, portanto, eram atribuídos significados, assim como eram explorados e preservados pelos mesmos.

Algumas atividades semelhantes às práticas de subsistência sugeridas para os grupos pré-coloniais (a caça, coleta e cultivos) são possíveis de serem observadas atualmente através da população local. Práticas de coleta de muitos recursos da caatinga, e de cultivos diversos destinados à subsistência da família e de uma pequena criação, assim como armadilhas para capturar pequenos animais, são características de atividades tradicionais. Mesmo depois de grandes transformações na organização do espaço empreendida pelos processos de colonização e modernização, tais ações persistem.

A utilização dos recursos próximos aos sítios é uma variável sócio-cultural atual e está diretamente relacionada à preservação patrimonial. Atualmente, devido à ocupação permanente na região, os usos no entorno dos sítios são diferenciados. Atividades como a exploração intensiva da vegetação, seja para a agropecuária ou para a extração de madeira, têm acelerado os processos de degradação nas paisagens. Por sua vez, as obras de grande porte, como as pedreiras, construção de barragens e estradas, e ainda as intervenções de cunho turístico nos sítios, sem o devido acompanhamento de um especialista, acarretam na depredação e até mesmo destruição do patrimônio arqueológico. Faz-se, portanto, necessária a preservação integrada do patrimônio arqueológico e ambiental.

André Luiz Proença

Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AGUIAR, A. 1986. *A tradição Agreste – análise de 20 sítios arte rupestre em Pernambuco*, dissertação de mestrado, UFPE. Recife
- JOHNSON, M. 2000. *Teoría Arqueológica: una introducción*. Ariel História
- LANATA, J. 1997. “Los componentes del paisaje arqueológico.” *Revista de Arqueologia Americana*, n° 13: 151-161
- LIMA, J. 1986 “*Arqueologia da Furna do Estrago – Brejo da Madre de Deus/ PE*”. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Antropologia, UFPE. Recife
- LUFT, V. 1990. *A Pedra do Tubarão: um sítio da Tradição Agreste em Pernambuco*. Dissertação de mestrado, UFPE. Recife
- OLIVEIRA, A. 2001 *O sítio arqueológico Alcobaça: Buíque, Pernambuco. Estudo das Estruturas Arqueológicas*. Tese de Doutorado UFPE; Recife
- SALVIA, E. 2006. *A reconstrução da paisagem da paleo-micro bacia do Antonião e a sua ocupação pelo homem no pleistoceno*. Tese de Doutorado, UFPE. Recife
- SANJUÁN, L. 2005. *Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio*. Editorial Ariel, Barcelona

NOTAS

¹ Resumo da dissertação de mestrado defendida em 2008 sob orientação da Dra Suely Cristina Albuquerque de Luna. Bolsista Cnpq.

² O projeto contou com a parceria entre Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Instituto Ouricuri, através de financiamento do Ministério da Educação, e integrou pesquisas e ações sociais na valorização patrimonial.

³ Os sítios arqueológicos estudados são representativos principalmente dos grafismos rupestres caracterizados na Tradição Agreste, e que de fato, apresenta grafismos emblemáticos verificados em muitos estados do Nordeste brasileiro.